

LIGAÇÃO PERIGOSA

Descartes suspende
a moral provisória
e joga a cartada do gozo
com a rainha da Suécia.

Se o tempo volátil fugia,
não tardou sem rodeio
a esconder da corte
o envolvimento sem freio
do sentimento queurgia.

Convertendo o ser e a razão
no jogo do amor
pagou o lance com a vida
ao branquear o tráfico do prazer.
Descartes suspendeu
a moral provisória
e jogou a cartada do gozo,
despojando o cogito,
no abraço fatal da teia
da soberana dama de copas...

Carlos A. C. Amaral, *Desflorar da Flor de Sal*, Lisboa, Ed. Minerva, 2010

PODEMOS DIZER QUE

O corpo e a alma ardem desde que te vi
ao Sol do deserto no calor do Mar Morto.

Nada adio, se sou tocado pelo ar diáfano, que me transcende,
e, por isso, eu voo nas asas da águia, voo nas asas do desejo;
sonho embriagado sob o efeito dos odores do jardim;
e deliro com os fumos do cachimbo de água.

Poderás tu dizer que o amor tem outra cor,
Poderás tu dizer que tem outro ritmo, outro sabor,
Poderás tu dizer que é diferente deste delírio louco.

Mas eu direi ainda que terás razão,
apesar da evidência contrária,
mas como não se aplaude com uma só mão,
nem se realiza o amor sem ti.

Olhos em fogo mergulham nos teus de água,
e os sorrisos de alegria incendeiam a vida,
nos toques indeléveis, sentindo que devemos partilhar
a paixão que não se engana, nem por nada se deve adiar.

Carlos A. C. Amaral, *Desflorar da Flor de Sal*, Lisboa, Ed. Minerva, 2010.

SEDUÇÃO

Abeira o significado
como se tudo o mais
fosse depurado
no suave fluir das horas.

Sinto o palpitar do ser
como se em si
a minha sede fosse
eternamente beber.

Se o sorriso convida
às delícias maiores
no impulso que esconde
o jogo de que não abro mão.

Sinto o palpitar do ser
como se em ti
a minha sede fosse
eternamente beber.

Carlos A. C. Amaral, *Desflorar da Flor de Sal*, Lisboa, Ed. Minerva, 2010.

A intuição poética principia
de forma fascinada
a quer polinizar
a pauta da sensibilidade.

Afirmando no realejo do significado
a desdizer o que está dito, repetido;
se ofuscar a linha rubra do coração
decoremos com olhares enigmáticos
o encontro do verbo que envolve o sentimento
no fluxo ondulante do cosmos.

Eis a arte a criar-se para comunicar o silêncio
no intervalo do tédio: lento, incomodo, flutuante.
Eis um modo de escrever o lívido epitáfio
um ser vertido em frasquinhas aromáticas.

Longe daqui serei profeta:
adivinho onde leva a sensibilidade.
Quero ir longe, à terra em que o sonho
é pai do arco-íris e a lua é a mãe da alucinação
para divagar com os poetas esquecidos:
o poeta é um fragmento das estrelas,
o poeta é uma gota do próprio mar,
o poeta é um pedaço das palavras desfocadas.

Na avidez da consciência
latejam intuições
que amassam o grito à solidão.
Deixa gritar!
Que o eco chegue à abobada celeste
e a ressoar perturbe as estrelas cadentes,
entoando o cântico do espasmo.

Deixa afirmar
que a palavra crua sabe dizer
o encanto que perfaz
o delicado olhar
perdido no horizonte.

Carlos A. C. Amaral, *Náutica para náufragos desafogados* (no prelo)